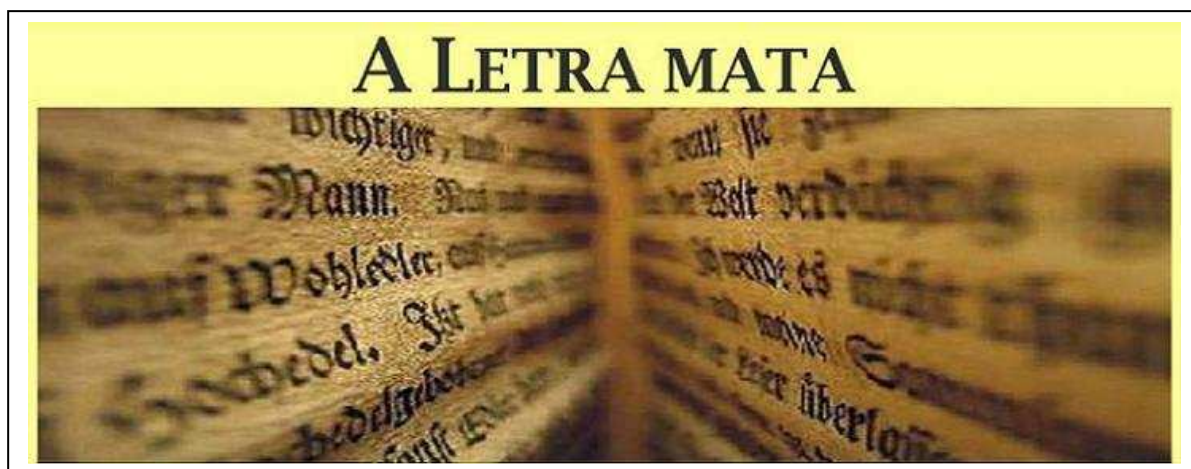


A LETRA “ASSASSINA”!



*“O qual também nos capacitou para sermos ministros dum novo pacto, **não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica.** Ora, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fixar os olhos no rosto de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual se estava desvanecendo, como não será de maior glória o ministério do espírito?” (1 Coríntios 3:6-8)*

A igreja evangélica brasileira, de uma forma geral, vive um momento de irracionalidade evangélica e analfabetismo bíblico. Prega-se no púlpito de muitas igrejas do nosso país, que o estudo sério, contínuo e aprofundado da Palavra de Deus, gera na vida daquele que o pratica, um “esfriamento” da fé. Ou seja, quanto mais alguém estuda a Bíblia, mas espiritualmente frio ele fica. Muitos consideram os seminários e as faculdades de teologia como sendo o “centro preparatório da apostasia moderna”. Muitos teólogos são vistos como sendo os sucessores dos falsos profetas que desvirtuavam o povo de Deus no período do Novo Testamento. Para tanto, os propagadores desse conceito de “anti-razão”, baseiam-se tão somente em um trecho de uma frase escrita pelo apóstolo Paulo: “*a letra mata, mas o espírito vivifica*”. Mas eles ignoram que o mesmo Paulo, em sua conversão, viu, ouviu e pensou (cf. Atos 9:3-6).

O teólogo inglês John Stott escreveu um livro cujo título é: “*Crer também é pensar*”. E é esse exercício mental que muitas pessoas que se dizem evangélicas, deixaram de fazer há muito tempo. Há pessoas que pensam que experiências carismáticas causam a supressão da razão. E que não é preciso estudar e se aprofundar na Palavra de Deus, pois o Espírito Santo ensinará ao “vaso” todas as coisas que ele deve saber.

A falta de pensamento, raciocínio e reflexão não está restrita apenas ao que os líderes do movimento “anti-razão” dizem, mas também, naquilo que eles escrevem. Há diversos livros “evangélicos”, espalhados por aí, que são verdadeiros desperdícios de árvores.

Além disso, há uma incoerência dentro do próprio movimento. Muitos dizem: “*parem de pensar, a letra mata*”. Mas eles mesmos dizem isso pensando! A verdade só pode ser conhecida através da razão, pelo método empírico. E tudo dentro de um equilíbrio, isto é, ciência e experiência devem caminhar juntas. São como os pedais de uma bicicleta: ambos se movimentam ao mesmo tempo e são dependentes um do outro. Não podemos pedalar com segurança se fizermos uso de apenas um pedal.

O Espírito Santo tem como objetivo nos levar além da razão. Ele não a diminui ou a aniquila. Pelo contrário, Ele amplia a visão. A verdadeira espiritualidade é o uso adequado da razão. Deus, através dos lábios do salmista, revela que o Seu desejo em relação ao Seu povo é: instruir, ensinar e guiar (cf. Salmo 32:8-9). Deus não trabalha apesar da razão, mas com a razão.

Teologia não é cauterização da razão. Ninguém num ponto de ônibus dá sinal de olhos fechados ou, então, quando está com dor de cabeça, enfia a mão em uma cesta de remédios e pega qualquer coisa. Deus revelou Sua Palavra progressivamente. É necessário um exercício mental. O fato de um pregador usar a Bíblia, não torna o seu sermão bíblico se ele não for exegético e hermenêutico.

No texto bíblico citado no início deste artigo, o apóstolo Paulo não está se referindo a “letra” como sendo sinônimo de estudo, grau de instrução, formação acadêmica, ou coisas do gênero. Nem tão pouco é uma recomendação para que as pessoas deixem de ler livros que lhes acrescentem conhecimento – até mesmo porque o que ele fazia era o contrário (cf. 2 Timóteo 4:13).

O termo “letra”, do grego γράμμα (*grámma* = “aquilo que é traçado ou desenhado, quadro”; “caractere, letra do alfabeto”), representa toda lei mosaica. Ela mata porque, de si mesma, nunca teve poder de dar vida (cf. Atos 13:39; Romanos 3:20). A função da lei era conscientizar o homem do pecado (cf. Gálatas 3:21-25; 1 Timóteo 1:9). O *espírito*, isto é, o Espírito Santo, pelo contrário, dá vida aos cristãos. A “letra”, pois, consiste na obediência à lei mosaica, que fala de uma espécie de obediência cerimonial, ritual, externa, à qual falta o poder transformador do Espírito Santo.

A expressão “*a letra mata*” significa que o código externo do antigo concerto produz morte espiritual, pois a lei apenas nos mostra nossa necessidade (cf. Romanos 7:7). Apenas o Espírito vivifica. A expressão “*a letra mata*” significa que tentar ser salvo mantendo as leis do Antigo Testamento terminará em morte. A lei faz as pessoas perceberem seu pecado, mas não pode dar vida. Ela requer obediência perfeita, mas não dá poder para isso.

O “*ministério da morte*” (cf. versículo 7) faz uma referência à lei e particularmente aos Dez Mandamentos, que foram gravados com *letras* e em *pedras* (cf. Deuteronômio 9:10). Uma vez que a lei mostrava ao homem sua pecaminosidade, mas não lhe dava poder para se livrar dela, ministrava a morte. Observe-se que a lei “se desvanecia” (cf. versículo 11). Quando Moisés desceu do monte Sinai com a lei, seu rosto resplandecia tanto que o povo temeu aproximar-se dele (cf. Êxodo 34:29-30). Mas, assim como o seu resplendor desvaneceu, também a lei mosaica era temporária.